



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROJETOS E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO E/OU REGULAMENTAÇÃO DE DISCIPLINA

Regulamentação (se a disciplina está prevista no Projeto Pedagógico)

Criação/Regulamentação (Se a disciplina não está prevista no Projeto Pedagógico)

1. Unidade Acadêmica que oferta a Disciplina (Faculdade, Centro, Instituto, *Campus*):

Centro de Ciências Agrárias

2. Departamento que oferta a Disciplina (quando for o caso):

Engenharia de Pesca

3. Curso(s) de Graduação que oferece(m) a disciplina

| Código do Curso | Nome do Curso | Grau do Curso ⁸⁹ | Currículo (Ano/Semestre) | Caráter da Disciplina ⁹⁰ | Semestre de Oferta ⁹¹ | Habilitação ⁹² |
|-----------------|---------------------|-----------------------------|--------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|---------------------------|
| 61 | Engenharia de Pesca | Bacharelado | 2014.1 | Optativa | - | |

4. Nome da Disciplina:

Métodos para Avaliação de Impacto Ambiental na Pesca e na Aquicultura

5. Código da Disciplina (preenchido pela PROGRAD):

| 6. Pré-Requisitos | Não (X) | Sim () | |
|-------------------|---------|---------|--------------------|
| | | Código | Nome da Disciplina |
| | | | |

7. Turno da Disciplina (é possível marcar mais de um item):

Diurno Vespertino-Noturno Noturno

8. Regime da Disciplina:

Semestral Anual Modular

⁸⁹ Preencher com *Bacharelado, Licenciatura* ou *Tecnólogo*.

⁹⁰ Preencher com *Obrigatória, Optativa* ou *Eletiva*.

⁹¹ Preencher quando obrigatória.

⁹² Quando eletiva, preencher com a habilitação ou ênfase que se vincula a disciplina.

9. Justificativa para a criação/regulamentação desta disciplina – Máximo de 500 caracteres

(mostrar a importância da área/do conteúdo para a formação do aluno, a pertinência da disciplina na integralização curricular e outros aspectos):

A avaliação de impacto ambiental representa uma importante ferramenta de planejamento ambiental de projetos, planos e programas de aquicultura. É exigível legalmente como requisito para o licenciamento ambiental de diferentes atividades da produção pesqueira. Diversos profissionais, particularmente da área de engenharia de pesca, têm demonstrado interesse em conhecer os métodos e os procedimentos de AIA no sentido de complementar, estudos ambientais abordados em diferentes disciplinas do curso, em um aprofundamento no estudo das etapas do processo de AIA.

10. Objetivo(s) da Disciplina:

Apresentar princípios e métodos da avaliação de impactos ambientais (AIA) de projetos, planos e programas, fornecendo uma breve visão histórica da evolução da AIA e dos requisitos legais para sua aplicação no Brasil. Fornecer elementos que capacitem o aluno a compreender o processo de AIA e, em particular, a realização do estudo de impacto ambiental (EIA). Descrição das principais etapas de elaboração do EIA, técnica e métodos mais utilizados.

11. Ementa:

Introdução ao Estudo de Impacto. Avaliação de Impacto Ambiental: Processos, Métodos, Utilização de Modelos. Formulação de Cenários, Especificidades na Análise de Impacto Ambiental. Considerações Práticas na Análise de Impacto Ambiental. Formação de Equipes Multidisciplinares, Técnicas de Apresentação e Divulgação.

12. Descrição do Conteúdo e Carga Horária

| Unidades e Assuntos das Aulas | Nº de Horas Teóricas | Nº de Horas Práticas | Nº de Horas EaD (quando for o caso): |
|---|-----------------------------|-----------------------------|---|
| 1. Conceitos básicos | 1 | 1 | |
| 2. Histórico da avaliação de impacto ambiental no Brasil e no mundo | 1 | 1 | |
| 3. O processo de impacto ambiental e seus componentes | 1 | 1 | |
| 4. Etapas da elaboração de um estudo de impacto ambiental | 1 | 1 | |
| 5. Técnicas de identificação de impactos da pesca e da aquicultura. | 1 | 1 | |
| 6. Critérios e procedimentos para seleção das questões relevantes para o desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro | 1 | 1 | |
| 7. Estudos de base e diagnóstico ambiental | 1 | 1 | |
| 8. Técnicas de previsão de impactos ambientais | 1 | 1 | |
| 9. Tópicos sobre a análise de risco e avaliação de impacto ambiental | 1 | 1 | |
| 10. Critérios e procedimentos para avaliação da importância dos impactos | 1 | 1 | |
| 11. Técnicas de consultoria pública | 1 | 1 | |
| 12. Planos de gestão ambiental | 1 | 1 | |

| | | | | | |
|---|----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| 13. Técnicas de comunicação e apresentação dos resultados dos estudos | | 1 | 1 | | |
| 14. Monitoramento e gestão ambiental | | 1 | 1 | | |
| 15. Apresentação de Estudos de casos | | 2 | 2 | | |
| Número de Semanas: | Número de Créditos: | Carga Horária Total: | Carga Horária Teórica: | Carga Horária Prática: | Carga Horária EaD: |
| 16 | 2 | 32 | 16 | 16 | |

13. Bibliografia (sugere-se a inclusão de até 10 títulos):

1. Almeida, Josimar R. et al; **Gestão Ambiental – Planejamento, Avaliação e Implantação**. ABES, SP, 2000.
2. Aisse, Miguel Mansur. **Sistema econômicos de tratamento de esgotos sanitários**. ABES, SP, 2000.
3. Brotp, Celene; **Educação e gestão ambiental**. ABES, SP, 2000.
4. CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente; **Resolução nº 1/86** – Brasília, 1986.
5. IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – **Avaliação de Impacto Ambiental**. IBAMA, Brasília, 1995.
6. IPEA - **Aspectos econômicos da gestão integrada resíduos sólidos**. ABES, SP, 2000.
7. LEMA - **Legislação Ambiental Federal**. ABES, SP, 2000.
8. Menezes, RMT - **apostila de Epidemiologia**, curso de Especialização em Tecnologias Ambientais; FATEC/SP – 1999.
9. Machado, P.A.L. - **Direito Ambiental Brasileiro**. ABES, SP, 2000.
10. Mirra, Álvaro L.V - **Impacto Ambiental – Aspectos da Legislação Brasileira**. ABES, SP, 1998.
11. Mota, Suetônio - **Introdução à Engenharia Ambiental** – 2ª Edição. ABES, SP, 2000.
12. Tomasi, L.R. - **Estudo de impacto ambiental**. São Paulo, CETESB/Terragraph Artes e Informática, 1993.

14. Avaliação de Aprendizagem:

Duas Avaliações Parciais do conteúdo ministrado + Avaliação final para estudantes não aprovados por média 7,0 nas Avaliações Parciais

15. Aprovação do Colegiado do Departamento (quando for o caso)

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Aprovação: | <hr/> Chefe(a) do Departamento Assinatura e Carimbo |
|---------------------------|--|

16. Aprovação do(s) Colegiado(s) de Curso(s)

| | | |
|-------------------------|---------------------------|---|
| Código do Curso: | Data de Aprovação: | <hr/> Coordenador(a) do Curso Assinatura e Carimbo |
|-------------------------|---------------------------|---|

17. Aprovação do Conselho da Unidade Acadêmica

| | |
|---------------------------|---|
| Data de Aprovação: | <hr/> Diretor(a) da Unidade Acadêmica Assinatura e Carimbo |
|---------------------------|---|

18. Aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Câmara de Graduação)

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Aprovação: | <hr/> Presidente(a) da Câmara de Graduação Assinatura e Carimbo |
|---------------------------|--|

Orientações para tramitação do processo:

Deve ser aberto e encaminhado processo à Pró-Reitoria de Graduação / Câmara de Graduação, contendo: 1) Ofício(s) informando a data de aprovação da criação e/ou regulamentação da(s) disciplina(s) pela Coordenação do Curso, pelo(s) Departamento(s) envolvido(s) – se for o caso – e pela Direção da Unidade Acadêmica; 2) Formulário para Criação e/ou Regulamentação de Disciplina integralmente preenchido, com assinaturas, datas e carimbos solicitados.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**